

Anexo 1

EXCERTOS LITERÁRIOS

Excerto 1

Contacto com a natureza

Contacto com a natureza
Pra apreciar sua beleza.

...

A verdura dos relvados,
O amarelo da giesta,
Animais soltos nos prados,
Muitas plantinhas em festa.

O tapete salpicado,
Que cobre o chão da natureza,
Parece que foi pintado
Por alguém com subtileza.

Os montes com arvoredos,
As ervas e os jardins
Povoados de flores
Lindas e multicolores
Perdem-se, a meio dos rochedos,
Beijados pelo mar sem fim.

Esta paisagem exposta,
Com atributos de beleza,
Cheia de essência divina,
É a cor da Natureza.

SILVA, Gisela Dias, *Pétalas soltas*, Imprensa Regional da Madeira, Funchal, 2001, p. 58

Excerto 2

Os primeiros alvares do dia possibilitaram entrever, à distância, a enorme massa volumosa da costa sul da ilha. O cimo do Cabo Girão escondia-se no seio da neblina compacta.

Batendo na rocha, explodiam as ondas em espuma branca, elevando os borrifos até bem alto. A maresia, qual amazona cavalcando o sopro do vento, invadia a privacidade das habitações do rochedo do ilhéu.

ARAÚJO, Lídio, *Filhos do mar*, Editoria O Liberal, Madeira, 2010, p. 97

Excerto 3

Ao fim da tarde, a praia, rósea, misturava-se com o mar e o céu. Uma luz cinza sobre o horizonte coava o vermelho pálido do poente e cobria tudo com a mesma cor. Quem fosse pela areia, o rés da espuma, poderia seguir até muito longe, avançar pelas ondas, subir o ilhéu e galgar as nuvens sem se aperceber de ter levantado os pés do chão.

ANDRADE, Irene Lucília, *Porque me lembrei dos cisnes*, Editorial Diferença, pp. 33,34

Excerto 4

É o caso da nossa Madeira, pequenina pérola avistada a boiar no mar alto. Osculada em toda a orla marítima por ondas espumantes e graciosas, de encontro aos rochedos ou que beijam com suavidade as areias das praias, ou os calhaus das arribas disformes, os seus habitantes foram despertados para a pesca, faina apropriada à vizinhança do mar que os chama para lhes ofertar o saboroso peixe.

SILVA, Gisela Dias da, *Ao Compasso da Vida (Verdade e Sonho)*, Editorial Eco do Funchal, Funchal, 2002, p. 12



Excerto 5

Naquele verão, Funcha trocou o sol pela sombra e, passeando junto ao Mar - o irmão que não tinha -, perdeu-se a contemplar a cidade que subia em anfiteatro caprichoso, o casario a vencer a serra, em pontinhos claros e miúdos.

CASTRO, António, *A fogueira dorme na bruma ou o tempo em ciclos de fogo*, 7 Dias 6 Noites, pág. 60

Excerto 6

E, de facto, daí a poucos instantes estavam numa gruta ampla e com recantos escuros por cuja abertura entrava a luz do sol. (...)

E lá estava a praia. Era uma enseada pequena, com areia negra, escondida entre as falésias. O mar estava quase imóvel e tinha um azul incrível.

PEREIRA, Ana Teresa, *A casa dos Penhascos*, Editora Caminho, Lisboa, 1991, pp. 42,43

Excerto 7

Desenhava-se na distância o contorno da Ilha Dourada. ... Picos arredondados terrosos e cinza a desenharem a terra. ... Um ilhéu estéril abre caminho para a terra mansa. Um areal de ouro borda dunas sombreadas por arbustos baixos e entra dolente e mole num mar anil e verde. A vista perde-se entre o mar e a areia, harmoniosamente casados, na distância dum casario baixo e disperso.

HOMEM, Maria Aurora Carvalho, *Para ouvir Albinoni*, Campo das Letras, Porto, 2003, pp. 19,20

Excerto 8

Evasão
Subo ao monte
Observo o horizonte
O meu olhar vagueia pelo tempo indivisível das memórias
Recolho pedaços de existências...
 Ressonâncias...
 Palavras frias...
 Ecos difusos...
 Emoções...
 Passados.

PERESTRELO, Maria Judite Lourenço, *Anoitecendo-me!*, BooksFactory, 2018, p. 45



Excerto 9

Era primavera. Nesta estação, chilreiam os passarinhos no incessante desejo de nidificar. Os campos e jardins cobrem-se de deslumbrantes e variadas flores. Estas, enriquecendo o cenário da Natureza, sorriem para toda a gente que as admira. Igualmente são visitadas por abelhas e mariposas que nelas pousam, entusiasticamente.

SILVA, Gisela Dias da, *Ao Compasso da Vida (Verdade e Sonho)*, Editorial Eco do Funchal, Funchal, 2002, p. 67